

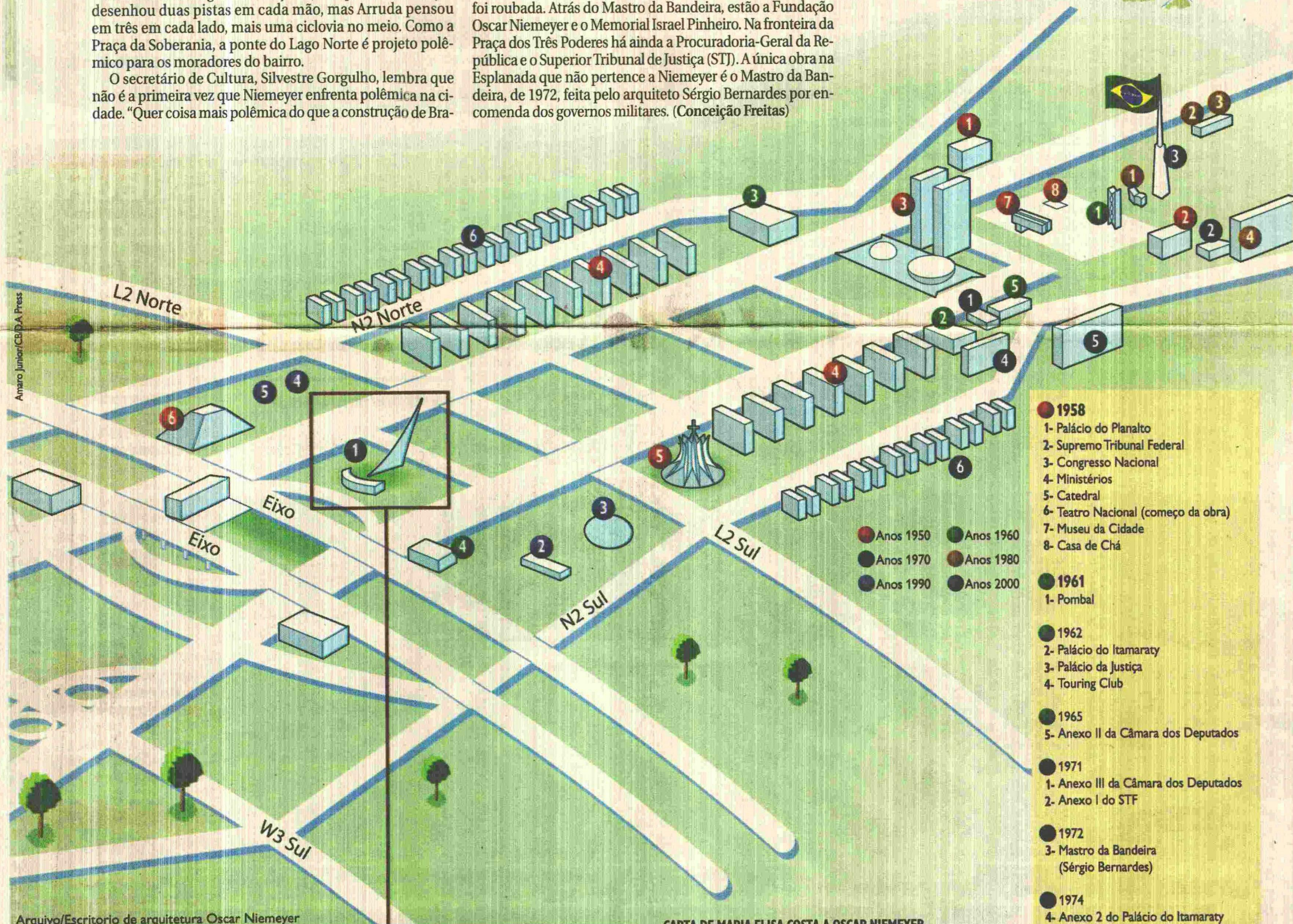
# Niemeyer, 101 anos, 66 obras

**S**omando tudo, desde 1958, Niemeyer tem 66 obras construídas em Brasília e 39 projetos desenhados, conforme lista que consta do site da Fundação Oscar Niemeyer ([www.niemeyer.org.br](http://www.niemeyer.org.br)). Com a Praça da Soberania, são cinco os projetos de Niemeyer que estão na pauta de obras do GDF para a cidade. Os outros são: o Clube do Choro, a Torre Digital, o Sambódromo (em Ceilândia) e Praça do Povo (no Setor Cultural Norte). Mas há outros, como a Ponte do Lago Norte, que o governador José Roberto Arruda sugeriu alterações ao arquiteto. Niemeyer desenhava duas pistas em cada mão, mas Arruda pensou em três em cada lado, mais uma ciclovia no meio. Como a Praça da Soberania, a ponte do Lago Norte é projeto polêmico para os moradores do bairro.

O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, lembra que não é a primeira vez que Niemeyer enfrenta polêmica na cidade. "Quer coisa mais polêmica do que a construção de Bra-

sília?" Cita também a Torre Eiffel, obra que foi construída para ser desmanchada depois da Exposição Universal de 1889, e hoje é um dos mais fortes ícones arquitetônicos do mundo ocidental. Gorgulho disse ainda que, diante do fuzuê, o governador Arruda tirou o pé do acelerador.

Oscar Niemeyer tem 25 projetos construídos na Esplanada — contando-se que os Ministérios e seus anexos são projetos multiplicados. Na Praça dos Três Poderes, há ainda o Marco da conquista do reconhecimento de Brasília como patrimônio da humanidade, inaugurado em 1987 e cuja placa foi roubada. Atrás do Mastro da Bandeira, estão a Fundação Oscar Niemeyer e o Memorial Israel Pinheiro. Na fronteira da Praça dos Três Poderes há ainda a Procuradoria-Geral da República e o Superior Tribunal de Justiça (STJ). A única obra na Esplanada que não pertence a Niemeyer é o Mastro da Bandeira, de 1972, feita pelo arquiteto Sérgio Bernardes por encomenda dos governos militares. (Conceição Freitas)



## 1958

- 1- Palácio do Planalto
- 2- Supremo Tribunal Federal
- 3- Congresso Nacional
- 4- Ministérios
- 5- Catedral
- 6- Teatro Nacional (começo da obra)
- 7- Museu da Cidade
- 8- Casa de Chá

## 1961

- 1- Pombal

## 1962

- 2- Palácio do Itamaraty
- 3- Palácio da Justiça
- 4- Touring Club

## 1965

- 5- Anexo II da Câmara dos Deputados

## 1971

- 1- Anexo III da Câmara dos Deputados
- 2- Anexo I do STF

## 1972

- 3- Mastro da Bandeira (Sérgio Bernardes)

## 1974

- 4- Anexo 2 do Palácio do Itamaraty

## 1978

- 5- Anexo 4 da Câmara dos Deputados
- 6- Anexos dos Ministérios

## 1985

- 1- Panteão da Pátria

## 1988

- 2- Fundação Oscar Niemeyer

## 1989

- 3- Espaço Lucio Costa

## 1990

- 4- Anexo II do STF

## 1991

- 1- Memorial Israel Pinheiro

## 2006

- 2- Biblioteca Nacional
- 3- Museu da República

## 2007

- 4- Cúria Metropolitana

## 2008

- 5- Praça do Povo

## 2009

- 1- Praça da Soberania

## CARTA DE MARIA ELISA COSTA A OSCAR NIEMEYER

Rio, 14 de janeiro de 2009

Querido Oscar,

Antes de mais nada, obrigada pela paciência com que você me recebeu ontem!

Quando cheguei em casa fiquei pensando, imaginando o projeto da praça já construído ali, em frente à Rodoviária.

E aí descobri uma coisa: o prédio baixo, na verdade, é baixo em relação ao alto — existe no projeto um claro diálogo entre os dois. Mas... em relação à Rodoviária, ele passa a ser "alto" e, na prática, vai esconder a Rodoviária, e cortar a continuidade do caminho livre do canteiro central da Esplanada (que vai do Congresso à Torre de TV). E, nesse ponto, a meu ver, interfere sim no projeto urbano do meu pai — ele tinha um grande carinho pela Rodoviária e por essa fatia contínua onde o céu encosta no chão, e que permite a visão da Esplanada porque está no nível térreo da Rodoviária.

Então continuei pensando. Você está coberto de razão quando diz que uma praça que visa atrair as pessoas precisa estar perto do acesso fácil, ou seja, da Rodoviária. Então, qual seria a alternativa capaz de conciliar as coisas? Me veio à lembrança a praça do Havre, onde estive no ano passado.

Por que não fazer uma praça com a cobertura na cota zero, ou seja, no nível do chão? (bem que podia ter uma daquelas lindas marquises que só você sabe fazer, e que ficaria linda vista do nível superior da Rodoviária com a Esplanada e o Congresso ao fundo...). A meu ver, o sentido maior dessa praça é a presença de gente. O impacto já está lá, é consagrado, é a marca registrada de Brasília — o Congresso! As vezes acho que você não dá o devido valor ao que já fez, "construindo a paisagem", como meu pai dizia!

Daí continuei pensando que o elemento vertical do projeto, que atrairá visitantes por conta própria, poderia ser transferido para o lado oeste do Eixo Monumental, que seria, inclusive, vitalizado pela sua simples presença.

Oscar, me perdoa ficar dando palpite, mas creia que além de proteger a Rodoviária como pensada pelo Lucio, penso em proteger você das pessoas que não gostam de Brasília, e que vão te "alugar" como pretexto para mexer na legislação do tombamento, o que abre a cancela para as bobagens dos mal-intencionados.

Maria Elisa Costa

O PROJETO DA PRAÇA DA SOBERANIA, QUE FICARIA ENTRE O TEATRO NACIONAL E O MUSEU DA REPÚBLICA